

# CONSTRUÇÃO DO LAZER NOS PROCESSOS ESCOLARES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS ENTRE EMERGÊNCIAS E PLURALIDADES

ODELIO JOAQUIM DA COSTA  
REGIANE DE SOUZA COSTA

Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Tocantins, Rio de Janeiro, Brasil/Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Rio de Janeiro, Brasil  
odelio@ifto.edu.br  
regi111@hotmail.com

## I – INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se numa proposta pedagógica que procura reinventar os princípios do lazer e da inclusão no cotidiano escolar. Emergiu das discussões transcorridas na área de conhecimento *Educação para o Lazer e Recreação*, da Pós-Graduação em Educação Física Escolar, da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro, que resultou num projeto conhecido como "Lazer para inclusão: emergências e possibilidades na escola", mediados em 5 escolas por seus respectivos professores de Educação Física.

Utiliza como ponto orientador a concepção de Lazer-educação, entendendo o Lazer como manifestação social, apoiada nos pilares cultural, econômico e político, sem dissociá-los na análise de conjuntura, uma vez que entre eles são configuradas as correlações necessárias para o entendimento do processo formativo na escola/sociedade, numa perspectiva holística. Nesse sentido, pretende-se iniciar uma análise a respeito das questões de trabalho e do lazer como direito, atualmente, abrangidas pela ótica da valorização do mercado e da produtividade numa sociedade capitalista, e pelas intervenções das políticas públicas de caráter governamental, marcadas pelo funcionalismo e imediatismo.

Para tanto, foram iniciados processos reflexivos visando re-significar o Lazer, direcionando-o para uma visão não fragmentada e reducionista no que tange aos esportes institucionalizados, e identificados, no seio da escola, os 'excluídos' dos projetos de Lazer existentes nos dias atuais, sejam de cunho público ou privado, e das aulas de Educação Física. No entanto, cabe salientar, que o foco se debruça nas competências e compromissos do setor público.

Esta problemática possibilitou que estranhamentos fossem levantados na prática pedagógica cotidiana dos professores envolvidos neste projeto, a partir de ocorrências que revelaram que se têm muitos excluídos na escola, por conta de uma perspectiva homogeneizante, historicamente evidenciada, no trato com os estudantes. E na Educação Física não é diferente, embora seus aportes teóricos, a partir da década de 1980, tenham sinalizado um redirecionamento mais inclusivo, admitindo a vivência da cultura corporal como objeto de estudo e que, por isso, não cabe mais uma padronização dos movimentos, pelo contrário, abre-se para possibilidades até então não admitidas pelo tecnicismo, militarismo, higienismo e desenvolvimentismo.

Esta temática justifica-se, principalmente, pela necessidade de se discutir e rediscutir as práticas pedagógicas tendo em vista, de fato, os educandos e seu processo de construção de conhecimentos e formação para a vida de maneira ampliada, integral, crítica e emancipatória, indo além de uma educação para a inserção no mercado de trabalho. Faz-se notório, portanto, compreender que os educandos são oriundos de contextos diversos, marcados de singularidades e particularidades entrelaçadas, em rede, imersas na multiplicidade de interações que se dão na sociedade. Este entendimento permite agregar a diferença como algo que identifica os indivíduos no seu meio social, contrapondo-se à ideia de homogeneização dos hábitos, costumes, posturas e comportamentos.

O referencial teórico encontra-se debruçado nas abordagens da Educação Física conhecidas como Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Cultural, Esporte Educacional e Lazer-educação, permitindo uma complementariedade dos saberes no cotidiano escolar. Segue apoiando-se, na concepção de Lazer-educação, partindo da identificação, intervenção-mediação e reflexão, nas aulas de Educação Física, sobre as práticas de lazer recorrentes na realidade, para num segundo momento, integrar no dia-a-dia do educando os aspectos conceituais *Tempo Disponível*, como “possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELLINO, 1995, p.31) e *Atitude*, como

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER *apud* MARCELLINO, 1995, p.30).

Dessa forma, propõe-se como bloco temático dos conteúdos das aulas de Educação Física, o Lazer Inclusivo e seus os processos reflexivos, objetivando construir, desdobrar e encaminhar uma proposta de Lazer na/da escola.

## II - OBJETIVOS

Este artigo sistematiza um projeto desenvolvido em cinco unidades de ensino, distribuídas em três cidades do Estado do Rio de Janeiro. Nestas escolas os objetivos do projeto "Lazer para inclusão: emergências e possibilidades na escola" foram:

- Conhecer, no seio da escola/comunidade, o conjunto de significados e símbolos construídos e re-construídos pelos indivíduos sobre o Lazer e Inclusão, visando desdobrá-lo em ocorrências para um 'educar para o lazer inclusivo'.
- Identificar os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos (estudantes, professores e gestores) sobre o Lazer e a Inclusão.
- Possibilitar vivências que iniciem um processo reflexivo sobre o Lazer e a Inclusão numa perspectiva crítica e emancipatória;
- Conhecer as atividades de Lazer para os estudantes envolvidos e correlacionar as atividades requisitas pelos sujeitos envolvidos com uma proposta de 'educar para o lazer inclusivo'.

Sendo assim, o objetivo deste artigo foi sistematizar os desdobramentos oriundos do projeto supracitado e encaminhar algumas possibilidades para a discussão na grande área do Lazer no campo da Educação Física.

## III – METODOLOGIA

A metodologia utilizada valeu-se da abordagem qualitativa, contando com os procedimentos de pesquisa educacional como a pesquisa-participante, o planejamento participativo, a construção dialógica com/no cotidiano, questionários semi-estruturados, entrevistas orientadas individuais e/ou coletivas, debates sobre as construções dos estudantes relacionadas à temática – *questões de lazer e inclusão historicamente construídas*, vivências para reconhecimento de emergências na escola e na sociedade, observação participante, individual e coletiva – Professores engajados no projeto.

O projeto foi desenvolvido em cinco escolas do Rio de Janeiro, respectivamente: Estadual, inserida na Comunidade Preventório, com intervenção no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – Niterói; Estadual de característica rural, com intervenção no Ensino Médio – Casimiro de Abreu; Estadual, com intervenção na Educação de Jovens e Adultos – Niterói; Estadual, com intervenção no Ensino Fundamental, Ensino Médio e turmas com Portadores de Necessidades Educacionais Especiais – PNEE's – São Gonçalo; Prefeitura do RJ, Escola Especial, intervenção na turma de PNEE's, característica Paralisia Cerebral. Houve, portanto, cinco unidades de ensino, estaduais e municipais com localização em diferentes municípios e bairros, engajadas num mesmo propósito que foi adaptado e reorganizado de acordo com a demanda de cada cotidiano.

O projeto apresentou quatro fases, que dialogam entre si. São elas:

*Levantamento Conceitual* – Contou com a aplicação dos questionários semi-estruturados, direcionados aos educandos, professores e gestores da escola. Teve como eixos norteadores os seguintes elementos: definição de lazer a partir dos conhecimentos prévios, identificação e caracterização das atividades de lazer, possibilidades de lazer na escola e na comunidade, entendimento sobre a inclusão a partir dos conhecimentos prévios, motivos de se incluir, possibilidades de inclusão nos processos educativos e nas propostas de lazer. As entrevistas orientadas, individuais e/ou coletivas, foram destinadas aos educandos do Ensino Fundamental – 6º, 7º e 8º anos, e possuíam os mesmos eixos norteadores expressos nos questionários.

*Processo de Reflexão* – Teve como Tema Orientador *A necessidade de Inclusão nas atividades de Lazer*, partindo das seguintes provocações: *O que é Lazer? Para que Lazer? Quem são os excluídos das aulas de Educação Física? Quem são os excluídos dos Projetos de Lazer existentes?* Apresentou como propósito iniciar reflexões, estranhamentos, correlações entre os conteúdos e a realidade, sendo mediado por estratégias metodológicas criativas, dinâmicas, orientadas, que realizaram tentativas de estimular a criticidade e o interesse nas construções coletivas. As vivências deste processo de intervenção/reflexão foram avaliadas, considerando o feedback, sugestões, relatos dos educandos e percepções pessoais dos professores (mediadores e pesquisadores).

*Reconhecimento das Necessidades de lazer* – Nesta fase foi reunido o conjunto de informações obtidas com a tabulação dos questionários e análise das entrevistas. Houve a sistematização das atividades requisitadas aos educandos, oriundas das vivências e das ocorrências cotidianas relatadas, e levantamento das possibilidades administrativas salientadas pelos gestores. Ao final, foi organizado uma mesa de discussão nas unidades de ensino pelo professor mediador, a representação gestora e três representantes discentes, escolhidos de acordo com o interesse e participação no projeto, sendo de turmas diferentes. Nela foram apresentados os desdobramentos aos envolvidos e iniciado um processo de discussão dos dados.

*Mapeamento das Atividades de Lazer requisitadas na/pela escola* – A fase final compreendeu um levantamento, após construção coletiva, das atividades e ambientes de Lazer para iniciar um planejamento participativo no ano letivo seguinte, sendo este um desdobramento importante para pleitear outras propostas para a escola, bem como a sua democratização. Para isso, houve concordância quanto à formação de uma Comissão de Estudantes para colaborar com a realização e desenvolvimento da proposta de lazer inclusivo.

#### **IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram organizados de acordo com a ordem de acontecimentos das ocorrências interventivas na escola. Todavia, cabe salientar que algumas ocorrências "iam e

vinham", debruçadas na permissão científica, por sua vez apoiadas nas perspectivas de conhecimento híbrido, imprevisível e correlacionado.

As fases metodológicas originaram a sequência de resultados a seguir, organizados em blocos. São eles:

1) Diagnóstico - este bloco dialoga com a fase "Levantamento Conceitual", que contou, principalmente, com o instrumento questionário semi-estruturado, que foi aplicado aos sujeitos professores e alunos de três turmas de cada escola e seus respectivos gestores, totalizando, uma média, de 10 gestores, 40 professores e 450 alunos.

Constatou-se que a *definição de lazer* é ampla, embora o aprofundamento das respostas não tenha sido desenvolvido. A amplitude, neste caso, foi pautada nas estratégias para se praticar o Lazer, ou seja, nos seus instrumentos, destituídos, assim, de uma apropriação/reflexão teórica sobre o assunto.

Sobre as *estratégias para se praticar o lazer* as mais recorrentes foram leituras de livros, jogos eletrônicos, jogos esportivos com amigos na escola e fora da escola (espaço-tempos diferentes das aulas de Educação Física), organizações domésticas (mencionada por alunos da Educação de Jovens e Adultos), sono fora do período noturno, caminhada na orla marítima (alunos da escola de Niterói), Capoeira, saídas noturnas, assistir televisão e escutar músicas, construção de desenhos (alunos de uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro que possuíam aulas de desenhos e grafite), andar de skate, conversas com amigas (grupo feminino), danças (um grupo feminino de dança de funk) e Ginástica (alunos de uma escola de São Gonçalo que possuíam um Projeto de Ginástica para Jovens, Adultos e Idosos). Destacase que a resposta "ficar sem fazer nada" apareceu em 13% dos questionários.

As informações acima foram correlacionadas com mais dois tópicos presentes no questionário caracterização das atividades de lazer e possibilidades de lazer na escola e na comunidade. Verificou-se que 45% atribuíram as suas atividades de lazer a programas existentes na sua comunidade/cidade/escola. Deste percentual 17% fazem parte de atividades de lazer realizadas no espaço da escola, em programas noturnos, apoiados por grupos da comunidade ou associações de moradores. Em três escolas funcionava o Programa Mais Educação, do Governo Federal, com atividades extracurriculares, mas que não foi possível abordar nas questões do questionário. Tal informação foi contemplada quando detectada a sua relevância para a pesquisa de diagnose nas entrevistas individuais, voltadas para os gestores e coletivas, voltadas para um grupo de alunos (total de quatro alunos por entrevista). Este programa atende aos alunos da escola no contra-turno em oficinas como, por exemplo, Artes, Esportes (Futebol, Basquete, Voleibol, Handebol), JuiJitsu, Confecção de Bolsas, Reforço em Matemática e em Português, Produção de Texto, Teatro, Dança e Xadrez. É ministrados poricineiros, professores da escola ou pessoas, normalmente da comunidade, capacitada com a demanda da oficina. 7% dos alunos relacionaram as suas atividades de lazer, na perspectiva do *Se-movimentar* (KUNZ, 2000) como livre escolha, ou seja, escolhiam caminhar na orla da praia, jogar e dançar por desejo próprio, de forma autônoma, dentro das possibilidades da localidade, como por exemplo, possuir uma orla marítima, um grupo de amigos para "jogar pelada" na rua ou um grupo de amigas para dançar.

Quanto ao *entendimento sobre a inclusão* percebeu-se um recorte na temática voltado para a percepção das pessoas com necessidades educacionais especiais. 72% dos alunos associaram a sua resposta a este recorte; 25% dos professores e 20% dos gestores também fizeram esta aproximação. De acordo com a literatura que discute Inclusão é possível inferir que esta associação é recorrente devido às políticas iniciais para estimular os espaços sócio-educacionais inclusivos, como, por exemplo, as escolas. A inclusão, neste caso, era voltada para a integração das pessoas com necessidades educacionais especiais com os demais sujeitos na dita "escola normal".

Destaca-se que os *motivos para se incluir* foi um tema melhor abordado e, conseqüentemente, mais aprofundado entre os gestores, entendidos como pessoas que, ao assumir, o cargo de gestor, devem se empenhar para desenvolver as suas competências profissionais, zelando por uma escola justa, democrática, plural e de qualidade, perspectivando o desenvolvimento integral do educando.

Quanto às *propostas de lazer para todos* dentro e fora da escola foram apontadas, principalmente pelos alunos, a difusão e ampliação das possibilidades esportivas, Dança e Lutas. Percebe-se, portanto, que entre os alunos as possibilidades de lazer giram em torno do lazer para o movimento, para a recreação e para o divertimento.

2) *Intervenções Pedagógicas* - este bloco dialoga com a fase que objetivou levantar um *processo de reflexão* principalmente entre os alunos, contando com estratégias pedagógicas que dinamizaram as aulas de Educação Física num período correspondente a um bimestre, mais ou menos, 16 aulas. Cada professor desenvolveu em três turmas, num bimestre, tais propostas sobre a temática. Trabalhou-se com textos, em grupos de discussão, sobre o lazer, problematizando-o, com ênfase, nas turmas de Jovens e Adultos, cuja maioria está inserida no mercado de trabalho; Júri Pedagógico, proposta de um mesmo tema ser discutido por dois grupos de interesse diferentes; aulas expositivas, com o apoio de quadros, computador e data show; filmes e mini-vídeos sobre Lazer e Inclusão; interpretação de Charges; confecção de mural; vivências corporais inclusivas; gincana para apresentação de esportes e jogos populares, visando ampliar o repertório da Cultura Corporal de Movimento, orientação de grupos de pesquisa sobre o tema, que realizaram uma proposta de pesquisa sobre o tema com os demais alunos não envolvidos neste projeto, entre outras.

3) *Encaminhamentos e Possibilidades* - este bloco surgiu a partir das fases metodológicas *reconhecimento das Necessidades de lazer e mapeamento das Atividades de Lazer requisitadas na/pela escola*. Talvez, tenha sido este o bloco mais emblemático do projeto uma vez que desdobrar o conjunto de discussões dadas e "dar o segundo passo", que é a edificação das propostas encaminhadas, é tentar fazer o diferente; é edificar uma contraproposta às práticas institucionalizadas e todo o conjunto de representação sócio-cultural advinda delas.

A proposta de Lazer para a Inclusão é a tarefa de oportunizar vivências diversificadas, numa tentativa de abarcar as diferenças; é desenvolver discussões que encaminhem os educandos, professores e gestores a processos de apropriação do tema de forma ampliada, correlacionada e multifacetada.

Lazer é uma temática ampla, presente em várias áreas do conhecimento e que, na Educação Física, cuja preocupação é com a contribuição deste componente curricular para a formação humana integral a partir do objeto de estudo Cultura Corporal de Movimento, vem questionar a demanda do *Se-movimentar* na atual conjuntura. Como se sabe, a inatividade física é uma problemática e um reflexo da vida na contemporaneidade. Estimular, diversificar e oportunizar o movimento dentro e fora da escola pode ser uma das alternativas para se amenizar este relevante episódio. Considerando os estudos sobre o Lazer que tratam de dois aspectos importantes - atitude e tempo disponível - pode-se dizer que a Educação Física pode colaborar para a reinvenção das atitudes dos alunos no seu tempo disponível, alertando-os sobre a importância da atividade física regular, que pode ser a partir daquilo que lhes dão prazer e divertimento.

Tal artigo aponta a *via da Educação Física* como potencializadora do Lazer sobre o aspecto do movimento e as suas dimensões formativas, e a *via da escola*, como um todo, como mediadora de processos pedagógicos que encaminharão ao Lazer o um caráter crítico, democrático e diversificado quanto as demandas artístico-estético, físico-motor, cognitivo, afetivo e sócio-cultural. A escola, nesse sentido, compreenderá o Lazer como direito do cidadão, garantido por constituição, indo além, rediscutindo as políticas institucionais que o

fomentam, suas competências e interesses. Esta mesma escola que pensa tais questões será a mesma a entender o Lazer e a Inclusão como assuntos formadores do conjunto de deveres dos cidadãos, numa lógica de não permitir práticas homogeneizantes, excludentes e governamentais/funcionalistas/imediatistas.

A partir do reconhecimento apresentado cada escola, após tabular seus dados, realizou uma mesa de discussão envolvendo o professor mediador, uma representação gestora e três representações estudantis, e apresentou a conjugação dos dados, elegendo, no coletivo, as possibilidades de lazer a serem postas em prática no ano letivo seguinte.

A gestão, o professor mediador e a comissão dos estudantes assumiram o compromisso de se reunirem para dar sequência ao projeto, analisando-o os gastos, espaços e tempos/horários para execução, dentro do regulamento das suas instituições.

As possibilidades de lazer das escolas foram as seguintes: mesas de jogos (totó, tênis de mesa e xadrez); badminton; slack line; estruturação do uso da quadra para permitir a prática de outros esportes, além dos já praticados; Sala-Cinema; passeios orientados; Sala Musicada; espaços acrobáticos; performances circenses e organização da Equipe Midiática, envolvendo reportagens escritas e filmadas.

A sistematização de cada proposta supracitada levou em consideração as particularidades de cada unidade de ensino.

Após o acompanhamento prévio, para confecção deste artigo, pode dizer que no ano seguinte ao exercício do mencionado projeto, três escolas conseguiram implementar as suas propostas. As outras duas não possuíram os recursos financeiros, nem parceiros (funcionários, professores e gestores) para assumir mais uma função na escola.

## **V - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta mencionada foi construída por um grupo de professores de Educação Física diante das discussões sobre o Lazer e das desafiadoras ocorrências cotidianas relatadas. Dentre estas, destacou-se as questões que giram em torno da inclusão, no seu aspecto mais amplo, tentando abarcar as sinalizações da diversidade dos educandos que entram na escola, sejam referentes a gênero, a comportamentos, a grupos e símbolos identitários, à idade, à classe social, à configuração familiar, a estereótipos absorvidos, à constituição corporal, às necessidades educacionais especiais, enfim, são muitas as corporeidades e seus processos formadores que integram a escola e a sociedade.

Pensar a inclusão, na contemporaneidade, é abrir-se para a diversidade, para os 'outros' e suas possibilidades. A escola, neste contexto, ainda possui ranços quanto à permissividade e à diversidade, fechando-se em seu interior, com grades, muros e normas, que dificilmente dialogam com os educandos. Nesse sentido, propor uma discussão de inclusão e de lazer transforma-se numa ousada tentativa de repensar a escola democrática e suas práticas e compromissos.

Com a proposta pretendeu-se, ousar, no sentido de possibilitar que transcorram tais discussões em conjunto com os educandos, estreitando, aglomerando e tecendo relações, corroborando, assim, para a construção, reconstrução, recriação e re-significação do conhecimento, neste caso, do Lazer Inclusivo, reafirmando o compromisso com a demanda educativa contemporânea: uma escola significativa, relacional e integral para com seus pares e ímpares e as facetas da formação e desenvolvimento humano.

## **VI - PALAVRAS-CHAVES**

Lazer, Inclusão, Democratização e Pluralidade

## VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- GALLO, S. **Imagens do Outro na Filosofia**. In: V Seminário Internacional As Redes de Conhecimentos e as Tecnologias, 2009, Rio de Janeiro. As Redes de Conhecimentos e as Tecnologias - os outros como legítimo OUTRO. Rio de Janeiro: PROPED-UERJ, 2009. v. 1. p. 1-19.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7ª ed. (trad. Eloá Jacobina). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.1997
- WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. (trad. Jorge Peres Gallardo). Campinas: Papirus, 1997.